

ERASMUS+

**Plano Erasmus de
Desenvolvimento
Europeu**

2024-2027

Índice

Introdução	3
Identificação de Necessidades	3
Fundamentação.....	4
Objetivo 1 - Apoiar os professores na aquisição de uma abordagem pedagógica baseada nas competências..	5
Objetivo 2- Reforçar as competências digitais dos docentes e não docentes da ESLA	6
Objetivo 3- Melhorar o desempenho académico dos alunos	7
Objetivo 4- Internacionalizar as oportunidades de formação para alunos, docentes e não docentes	8
Objetivo 5 - Tornar-se um facilitador da "Europeidade" no contexto local.....	9

Introdução

O Agrupamento de Escolas Drª Laura Ayres (ESLA) é um aglomerado de escolas portuguesas de diferentes níveis de ensino, localizado em Quarteira, no sul do país.

As escolas que fazem parte da ESLA são:

- Jardim de Infância de Quarteira.
- Escola Básica Quarteira (2nd & 3rd cycle).
- Escola Básica Abelheira (1st cycle).
- Escola Básica de Quarteira (1st cycle).
- Escola Básica da Fonte Santa (1st cycle).
- Escola Secundária Dra. Laura Ayres.

Os níveis de ensino oferecidos são:

- Ensino Básico: 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino regular; Cursos de Educação e Formação de Jovens; PIEF (2º e 3º ciclos); Cursos de Competências Básicas.
- Ensino Secundário: Cursos de Humanística Científica; Artes Visuais; Ciências e Tecnologias; Ciências Socioeconómicas; Línguas e Ciências Humanas.

A característica que mais se destaca na ESLA é o forte traço multicultural e multiétnico, uma vez que Quarteira é um local turístico de renome à beira-mar que atrai muitos trabalhadores estrangeiros.

Identificação de Necessidades

A Equipa de Internacionalização do Agrupamento, de forma a identificar as necessidades e desafios mais importantes enfrentados pela ESLA, recorreu a três instrumentos distintos:

1) Investigaçāo sobre as necessidades do sistema educativo português em geral: de acordo com o último relatório TALIS da OCDE, o desenvolvimento de competências avançadas em TIC é uma área em que os professores portugueses dizem necessitar de mais formação, a par do ensino em contextos multiculturais/multilingues e do ensino de alunos com necessidades educativas especiais. De entre estas três áreas, os professores em Portugal manifestaram uma necessidade particularmente elevada de formação no ensino de alunos com necessidades educativas especiais. Apenas 45% dos professores portugueses envolvidos foram formados para ensinar em contextos de competências mistas como parte da sua educação ou formação inicial de professores.

Além disso, a formação no ensino de alunos com necessidades educativas especiais é o tema de desenvolvimento profissional com a maior percentagem de professores a reportar uma elevada necessidade – 27% em Portugal (em comparação com 22% na OCDE). Em média, em Portugal, 48% dos diretores escolares referem que a oferta de um ensino de qualidade na sua escola é dificultada pela falta de professores com competência no ensino de alunos com necessidades educativas especiais. Outro elemento alarmante que emergiu durante a investigação é a taxa de abandono escolar em Portugal, que se situa nos 17%, segundo o Eurostat.

2) Projecto Educativo do Agrupamento (PEA): de acordo com a análise SWOT do PEA, a ESLA apresenta vários "pontos fracos". Entre os mais cruciais, destacam-se as seguintes prioridades máximas: elevada percentagem de alunos reprovados ou desistentes (especialmente no 3.º ciclo, 12% reprovando 8% abandonando, e do ensino secundário, 17% reprovando 12% abandonando); dificuldades de integração dos alunos estrangeiros e com necessidades educativas especiais no ambiente escolar; numerosos episódios de

indisciplina; elevada necessidade de formação em TIC para professores e estudantes; dificuldades em envolver os pais no processo educativo dos filhos.

3) Inquéritos de autoavaliação do agrupamento: os resultados destacam a necessidade de fortalecer o processo de internacionalização da Escola para apoiar a atualização profissional dos seus docentes e pessoal não docente e o sucesso académico dos alunos por meio de intercâmbios transnacionais; o desejo de fortalecer o relacionamento com a comunidade educativa local para a partilha de melhores práticas de ensino. 95% dos professores referiram a necessidade de participar em atividades de desenvolvimento profissional num ambiente internacional; 90% dos professores expressaram a necessidade de melhorar a sua metodologia de ensino para garantir o sucesso escolar dos alunos, diminuir o abandono escolar e aumentar a inclusão, especialmente para os alunos com fragilidades (origem migratória ou NEE); todos os professores salientaram a necessidade de reforçar as suas competências linguísticas e em matéria de TIC. Todos os alunos salientaram a necessidade de um ambiente escolar mais inclusivo e de mais apoio quando surgem dificuldades; 97 % referiram a necessidade de aumentar as aulas baseadas nas TIC e as suas competências em línguas estrangeiras.

Fundamentação

Os objetivos a seguir propostos são o resultado de um processo de pesquisa, análise e comparação realizado pela Equipa de Internacionalização do Agrupamento, sob a orientação da Diretora do Agrupamento, em colaboração com o Conselho Pedagógico.

Numa primeira fase subdividiu-se a equipa em 2 grupos distintos de 5 pessoas cada:

- *Grupo de Identificação de Necessidades:* análise aprofundada do Plano Educativo do Agrupamento, com especial atenção para a análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*).
 - Investigação nacional e local sobre as necessidades do sistema educativo escolar português através da investigação de estudos realizados a nível nacional e europeu. Análise dos resultados dos inquéritos de autoavaliação do agrupamento em anos anteriores que envolveu alunos, professores e pessoal não docente.
- *Grupo de Comparação Das Necessidades:* o segundo grupo comparou todos os resultados produzidos pelo primeiro grupo com o objetivo de identificar necessidades comuns.
 - A equipa foi capaz de selecionar necessidades internas e externas semelhantes. Posteriormente, envolveu outros 10 professores (2 para cada nível de ensino oferecido pela agrupamento), 4 alunos em representação do 3.º ciclo e do ensino secundário e 7 encarregados de educação (2 para o jardim de infância, 3 para o 1.º, 2.º e 3.º ciclos e 2 para o ensino secundário) numa reunião para apresentação dos resultados das pesquisas e comparação, bem como a solicitação para que todos apresentassem propostas.

Por fim, tendo em conta as propostas apresentadas, a Equipa de Internacionalização do Agrupamento reuniu-se com a Diretora para apresentar as mesmas. Durante o encontro, as propostas de objetivos mais coerentes com as necessidades do agrupamento e dos seus principais atores foram aperfeiçoadas até chegar aos objetivos finais, os quais resultaram na proposta oficial apresentada no presente documento. A Equipa colaborou, ainda, na estruturação adequada de cada objetivo através da identificação de um sistema de avaliação eficaz.

Objetivo 1 - Apoiar os professores na aquisição de uma abordagem pedagógica baseada nas competências

Como referido anteriormente, a ESLA pretende implementar uma abordagem de ensino baseada em competências para se adaptar ao perfil específico e fragilidades dos seus alunos. Esta nova abordagem ajudará os alunos a melhorar o percurso de aprendizagem e a melhorar os resultados académicos. Assim, pretende-se que o pessoal docente participe em mobilidades transnacionais em escolas/instituições que promovam uma abordagem inovadora ao ensino, focada nas competências dos alunos. Através de atividades de acompanhamento no local de trabalho (*Jobshadowing*), os participantes poderão aprender novas metodologias e assistir à sua implementação prática em contextos reais. Uma vez regressados, partilharão com os seus colegas o que aprenderam, através de seminários, workshops, etc. Desta forma, ao longo do período de acreditação, os alunos da ESLA poderão desfrutar de uma nova metodologia de ensino que os apoiará e lhes dará melhores competências.

Expectativa

No final das mobilidades, todos os participantes terão desenvolvido e amadurecido sobre os resultados de aprendizagem previstos. Para o efeito, cada participante realizará um teste de autoavaliação para avaliar vários itens numa classificação de 1 a 10. A ESLA espera que, até 2024, pelo menos 80% dos participantes se autoavaliam com 8; até 2027, devido a uma melhoria natural da qualidade das mobilidades, 90% dos participantes irão autoavaliar-se com 9. A partilha de atividades dentro da escola garantirá a implementação das novas metodologias pela maioria dos professores da ESLA, até 2027.

Medidas de Avaliação

A progressão esperada será a seguinte:

- Média dos resultados de autoavaliação: aumento bienal de 10% dos professores que autoavaliam pelo menos 8;
- 33% de participação anual dos professores em atividades de partilha; 100% até 2027.;
- A cada 2 anos, mais 30% de professores implementarão as metodologias, o que levará até 2027 a 80% dos professores a utilizá-las de forma permanente;
- Todos os professores aprofundarão a sua sensibilização para o diálogo intercultural.

Objetivo 2- Reforçar as competências digitais dos docentes e não docentes da ESLA

As três ferramentas utilizadas pelo Equipa de Internacionalização do Agrupamento para a identificação das necessidades e desafios mais importantes enfrentados pela ESLA destacaram a necessidade de:

- Aumentar as competências do pessoal docente e não docente em matéria de TIC;
- Criar um ambiente escolar mais inclusivo;
- Uma maior competência digital foi particularmente enfatizada no inquérito, onde tanto os alunos como os docentes e não docentes salientaram a necessidade de competências em TIC mais fortes.

Por estas razões, durante os primeiros 2 anos do Plano Erasmus, docentes e não docentes da ESLA participarão em mobilidades transnacionais. Serão acolhidos em escolas/instituições inovadoras, onde estarão envolvidos em atividades de acompanhamento no posto de trabalho (*Jobshadowing*) destinadas a aumentar as suas competências de TIC, com especial incidência na inclusão. De facto, a aplicação das TIC reforça a independência/autonomia, a integração e a igualdade de oportunidades para os alunos mais desfavorecidos e, desta forma, facilita a sua inclusão no ambiente escolar.

Expetativa

No final das mobilidades, todos os participantes terão desenvolvido e amadurecido sobre os resultados de aprendizagem previstos. Para o efeito, cada participante realizará um teste de autoavaliação para avaliar vários itens numa classificação de 1 a 10. A ESLA espera que, até 2024, pelo menos 90% dos participantes se autoavaliam com 8,5; até 2027, devido a uma melhoria natural da qualidade das mobilidades, todos os participantes irão autoavaliar-se com 9. A partilha de atividades garantirá a utilização de ferramentas TIC como prática de ensino comum a todos os professores, até 2027.

Medidas de Avaliação

A progressão esperada será a seguinte:

- Média dos resultados de autoavaliação: aumento bienal de 5% dos professores que autoavaliam pelo menos 8,5;
- de 2 em 2 anos, mais 40% dos professores utilizarão as TIC como instrumento pedagógico, o que levará até 2027 a 90% dos professores a utilizá-las permanentemente;
- todos os professores melhorarão a sua sensibilização para uma segunda língua europeia.

Objetivo 3- Melhorar o desempenho académico dos alunos

O Agrupamento de Escolas Dr^a Laura Ayres regista nos últimos anos letivos um aumento da percentagem de alunos com dificuldades académicas (no 3.º ciclo 12 %, no ensino secundário 17 %), alunos que abandonam a escola (no 3.º ciclo, 8%, e no secundário 12%).

As mobilidades previstas no plano têm como objetivo a aquisição de novas metodologias de ensino e novas competências. Os participantes vão inovar a didática da ESLA tornando-a mais inclusiva, personalizada e envolvente. Além disso, os participantes terão a oportunidade de melhorar as suas competências linguísticas e em matéria de TIC, de se tornarem mais conscientes do seu potencial e de melhorarem os seus resultados académicos (no caso dos alunos). A ESLA vai também estruturar novos laboratórios e organizar atividades extracurriculares em que os alunos terão a oportunidade de reforçar, ainda mais, as suas competências através da participação em projetos práticos e da utilização de novas ferramentas tecnológicas.

Expetativa

A Equipa de Internacionalização do Agrupamento prevê uma melhoria gradual do desempenho académico dos alunos, que será acompanhada pela participação dos professores em atividades de mobilidade transnacional e de disseminação.

Em geral, espera-se que, nos primeiros 2 anos, 30% dos alunos melhorem pelo menos meio ponto na média geral de todas as disciplinas em comparação com o ano anterior, durante o 3º e 4º ano seja de 60% e, até 2027, 80% dos alunos melhorem pelo menos um ponto.

Medidas de Avaliação

A Equipa irá monitorizar os resultados académicos dos alunos e os indicadores chave.

Entre 2023-2024:

- diminuição de 2% e 4% de alunos reprovados no 3.º ciclo e no ensino secundário, respetivamente;
- diminuição de 1% e 3% do abandono escolar do 3.º ciclo e do ensino secundário;
- 3 novos laboratórios práticos de competências em TIC, um para o 2.º ciclo, 1 para o 3.º ciclo e 1 para o ensino secundário;
- organização de 1 "atividade pós-escolar" por mês.

Até 2025-2026:

- diminuição de mais 2% e 4% de alunos reprovados no 3.º ciclo e no ensino secundário.
- diminuição de mais 1% e 3% do abandono escolar do 3.º ciclo e do ensino secundário.

Até 2027

- a taxa de reprovação será ajustada em 5% para os alunos do 3.º ciclo e em 8% para os alunos do ensino secundário;
- a taxa de abandono escolar ajusta-se em 6% no 3.º ciclo e em 7% no ensino secundário;
- as oficinas de TIC passarão a ser uma atividade mensal disponível para todos os alunos;
- organização de 4 "atividades pós-escolares" por mês.

Objetivo 4- Internacionalizar as oportunidades de formação para alunos, docentes e não docentes

A ESLA sente a necessidade de estabelecer novas relações a nível da UE para inovar o seu Projeto Educativo, integrando mais oportunidades de intercâmbio e formação (com uma dimensão europeia), que possam estimular o envolvimento dos alunos no seu percurso escolar e capacitar, principalmente, o seu pessoal docente e não docente. A ESLA integrará, graças à rede Erasmus, mobilidades digitais para estudantes e professores. Os alunos utilizarão o eTwinning para entrar em contacto com outros alunos europeus, os professores explorarão o EuropeanSchoolEducationPlatform (anteriormente SchoolEducation Gateway) para o intercâmbio de boas práticas de ensino com colegas europeus.

Para além disso, a participação em mobilidades transnacionais assegurará que os docentes e não docentes interajam com colegas europeus, estimulando o intercâmbio de experiências e sugestões didáticas. Tal será benéfico para a ESLA, uma vez que alargará a sua rede de colaboração com outras escolas da UE. A mobilidade facilitará também novas possibilidades para a ESLA propor ou participar em outros projetos europeus.

Expectativa

A consecução deste objetivo será acompanhada da atualização gradual do Projeto Educativo da ESLA, que incluirá novos projetos digitais para os alunos sobre eTwinning e novos intercâmbios de boas práticas de ensino para professores na EuropeanSchoolEducationPlatform. O plano será atualizado anualmente, abrangendo também novas ações possíveis do Erasmus+. Até 2027, o Projeto Educativo da ESLA será completamente inovador e reunirá todas as novas ações que incluem uma dimensão europeia.

Medidas de Avaliação

A Equipa de Internacionalização acompanhará as novas ações de formação (digitais e presenciais) e todos os anos apresentará ao Conselho Pedagógico um relatório das novas atividades desenvolvidas.

Entre 2023-2024:

- ativação de 2 projetos eTwinning, 1 no 3.º ciclo, 1 no ensino secundário sobre "TIC para a inclusão";
- mobilidades digitais de docentes do ensino secundário sobre o tema "Métodos de ensino inovadores para a inclusão".

Até 2025-2026:

- inclusão do 1.º e 2.º ciclo em mobilidades digitais e ativação de um projeto eTwinning para cada ano de escolaridade (os temas serão decididos de acordo com as necessidades futuras);
- mobilidade de professores do 1.º, 2.º, 3.º ciclos e do ensino secundário (temas a decidir no futuro).

Até 2027:

- as mobilidades digitais tornar-se-ão uma prática comum. Todos os anos, alunos de diferentes anos de escolaridade proporão um tema aos professores e será implementado um intercâmbio digital eTwinning;
- do mesmo modo, todos os professores proporão e ativarão intercâmbios digitais sobre temas relacionados com as suas necessidades.

Objetivo 5 - Tornar-se um facilitador da "Europeidade" no contexto local

A direção da escola referiu num inquérito interno o desejo de apoiar a inovação de outras escolas locais através da partilha das melhores práticas de ensino adquiridas no estrangeiro.

O objetivo será colaborar e partilhar boas práticas sobre: i) metodologias de ensino inovadoras adquiridas no estrangeiro pelos professores; ii) como integrar com êxito alunos com dificuldades de aprendizagem; iii) como apoiar com sucesso os estudantes oriundos da migração; iv) intercâmbio de boas práticas e experiências; v) atividades de formação sobre o tema das competências TIC para o ensino; vi) reforço linguístico mútuo.

Para aumentar a dimensão europeia das atividades de disseminação, as organizações de apoio e acolhimento participarão para reforçar ainda mais a qualidade das práticas partilhadas. Com esta estratégia, a ESLA tornar-se-á numa instituição de referência para a comunidade educativa local e estimulará uma melhoria geral das práticas de ensino aplicadas no sistema educativo regional.

Expectativa

A organização das atividades de disseminação será feita de forma gradual. O primeiro encontro será organizado até 2025 e envolverá pelo menos 4 escolas localizadas no concelho de Loulé. A língua utilizada será o inglês. A partir de 2025, graças a ações de divulgação, os professores de outras escolas locais irão ligar-se a escolas europeias localizadas em países vizinhos todos os anos até 2027. A ESLA facilitará essas ligações construindo uma rede de contacto europeia no concelho.

Medidas de Avaliação

A avaliação dos progressos será feita pela Equipa de Internacionalização e terá em conta:

- número dos professores da ESLA envolvidos;
- número de participantes externos;
- questionários de qualidade preenchidos pelos participantes após as atividades de disseminação.

A progressão esperada será a seguinte:

Até 2024:

- 1 reunião com 4 professores beneficiários da mobilidade e 8 participantes de 4 escolas locais;
- o feedback será positivo para 60% dos participantes.

Até 2025-2026:

- 1 evento por ano com 4 professores de ESLA e 8 participantes de 8 escolas regionais;
- o feedback melhorará para, pelo menos, 80%;
- candidatura a um novo projeto Erasmus+ no âmbito da Ação 2 com, pelo menos, uma escola local e 3 escolas europeias.

Até 2027:

- 2 eventos com 6 professores ESLA cada;
- participação esperada de, pelo menos, 10 professores regionais e 6 professores europeus por evento;
- o feedback será extremamente positivo para, pelo menos, 90% dos participantes.